

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Helena Quirino Porto Aires

Mestre em Educação

Universidade Federal do Tocantins – UFT

hequiririno.uft@mail.uft.edu.br

Gustavo Cunha de Araújo

Mestre em Educação

Universidade Federal do Tocantins – UFT

gustavo.araujo@uft.edu.br

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar os desafios enfrentados pelos professores e alunos no Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, na Universidade Federal do Tocantins, campus Tocantinópolis na disciplina de Estágio Supervisionado. O Estágio Supervisionado Curricular é uma disciplina que compreende um conjunto de atividades para a atuação do professor e constitui-se em espaço de integração entre universidade, escola e comunidade através do intercâmbio de saberes e da articulação de ações de ensino, pesquisa e extensão. Para a realização da pesquisa utilizou-se a abordagem qualitativa, por meio da análise do Projeto Pedagógico do Curso, parte que trata sobre o Estágio Supervisionado. Os resultados indicam que há muitos desafios para a realização do Estágio Supervisionado acerca da Licenciatura em Educação do Campo. E para superação desses desafios requer a elaboração de uma proposta de estágio conjunta entre a instituição formadora e a escola no sentido de garantir ações que venham atender os diversos sujeitos e principalmente os da Educação do Campo.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado; Licenciatura em Educação do Campo; Desafios.

1. Introdução

O curso de Licenciatura em Educação do Campo é uma conquista das lutas dos movimentos sociais em busca de uma educação que atenda as necessidades e especificidades dos povos que vivem no e do campo. Dessa forma, o curso funciona por meio da proposta da Pedagogia da Alternância, ou seja, os processos de ensino e aprendizagem ocorrem em espaços diversos denominados Tempo Universidade e Tempo Comunidade.

Um ponto crucial do curso de Licenciatura em Educação do Campo se diz respeito ao Estágio Supervisionado, que é uma experiência nova para os professores e estudantes, tendo em vista ainda a dinamicidade do curso. O Estágio é entendido como eixo articulador da produção do conhecimento em todo o processo de desenvolvimento do currículo do curso, em que baseia-se no princípio metodológico de que as competências profissionais implicam por em prática os saberes

adquiridos, quer na vida acadêmica, quer na vida profissional e pessoal. (PICONEZ, 2012, p.14) assinala que o contexto relacional entre prática-teoria-prática apresenta importante significado na formação do professor, pois orienta a transformação no sentido da formação do conceito de unidade. São elementos indissociáveis no fazer docente.

Sob esses aspectos Pimenta (2009) menciona que os estágios nos cursos de licenciaturas oportunizam que os futuros educadores compreendam a complexidade das práticas institucionais, bem como das ações praticadas pelos profissionais e que são meios necessários para a inserção profissional.

Assim, para o desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se a pesquisa de abordagem qualitativa em que foi analisado o Projeto Pedagógico do Curso, parte que trata do Estágio Supervisionado em Educação do Campo, bem como as experiências dos professores e alunos durante a realização do Estágio I.

2. O Curso de Licenciatura em Educação do Campo e o Estágio Curricular Supervisionado

O curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações em Artes e Música surgiu a partir das lutas dos movimentos sociais para atender a população do campo. Visto que, faz-se necessário formar profissionais para responder às especificidades do campo e atender à demanda de educação básica.

Para atender a demanda dos povos do campo, o curso de Licenciatura em Educação do Campo é ofertado por meio da proposta da Pedagogia da Alternância no sentido de garantir a articulação do processo de ensino aprendizagem-Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC). Assim, a alternância como estratégia curricular possibilita a sistematização dos tempos educativos que estão intensamente interligados - TU/TC. Nesse sentido, Molina (2015) ressalta que os cursos também preparam educadores para além da sala de aula, atuar nos processos de gestão escolares e nos processos de gestão comunitários. De acordo com PPC (2013), as atividades tempo-universidade são realizadas nos meses de janeiro/fevereiro e julho/agosto, e durante encontros sistemáticos no intervalo de cada tempo comunidade constituinte das disciplinas e do Seminário Integrador.

Nesse sentido, o Estágio Curricular Supervisionado é uma disciplina teórica-prática do processo de ensino e aprendizagem e constitui-se como componente curricular obrigatório para todos os graduandos do Curso de Licenciatura, configurando-se como vivências profissionais necessárias à formação acadêmica, destinadas a propiciar ao graduando a aprendizagem de aspectos que contribuam para sua formação profissional.

Vale destacar que o estágio nas licenciaturas diferencia-se daqueles dos cursos de Bacharelado, uma vez que direciona e prepara o estudante para futuros educadores, ou seja, constituem o alicerce para a formação de profissionais de todas as categorias (BIANCHI, 2005). Contudo, Barreiro (2006, p.53) ressalta que muitas das preposições se encontram distanciadas dos anseios dos movimentos organizados e das entidades científicas, em especial no tocante à formação dos educadores. E no que refere a formação de professores para a Educação do Campo essa realidade do distanciamento fica mais evidente, vez que as leis que regulamentam o estágio se quer menciona algo acerca dessa modalidade de ensino.

No Estágio I, que ocorre no 5º período do curso de Educação do Campo, a carga horária total é de 60 horas, sendo 45 horas dedicadas à teoria – leituras de textos em sala de aula, orientações com professores entre outros – e 15 horas voltadas para a prática – estágio nas escolas. Nesse momento, o aluno deverá realizar estágio de observação da gestão da escola, tanto no ensino fundamental quanto no médio. Ao contrário do Estágio I, no estágio II o aluno deverá cumprir um total de 90 horas, sendo, nessa fase, totalmente integrada à prática. Também, nesse momento, deverá ser feito o estágio de observação em regência no ensino fundamental, além de estudo dirigido com fundamentação teórica, reuniões com o professor de estágio, além do Relatório Parcial dessa etapa. Contudo, no estágio III, a carga horária também aumenta: 120 horas dedicadas à prática, que deverá ser realizada no ensino médio, a partir da observação e regência. Nessa etapa, o aluno deverá também realizar estudos dirigidos com fundamentação teórica e reuniões com o professor orientador do estágio, além do relatório. No último estágio, que ocorre no último período do curso de Educação do Campo – 8º período, os alunos terão que realizar um projeto de intervenção na escola que realizarão o estágio. Tal intervenção precisa estar relacionada à área de artes, em consonância com as práticas pedagógicas de educação do campo, que deverá corresponder a uma carga horária de 70 horas prática e 65 horas teórica.

Nesse sentido, o Colegiado do curso montou uma equipe de professores responsáveis para a organização da realização do Estágio. Apesar da UFT ter as Diretrizes nº n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, foi proposto e elaborado pelos professores as diretrizes para o curso de Licenciatura em Educação do campo para nortear a realização do estágio, uma vez que as diretrizes de 2008 não levou em consideração as necessidades e especificidades dos sujeitos do campo.

Para elaborar tal proposta observou-se a concepção de educação do campo, os sujeitos, a localidade das instituições de ensino e a proposta de Educação do Campo. Teve-se como ponto de

partida a base legal apontada pela Lei de estágios, 11788/2008 e as resoluções CNE/CP 1/2002, CNE/CP 2/2002 e a Resolução CNE/CP 01/2002, Art. 13, 3º parágrafo, o Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido a partir do quinto período do Curso Educação do Campo com carga horária de 405 (quatrocentos e cinco horas).

3. Desafios enfrentados para a realização do Estágio Supervisionado I no curso de Educação Campo

Um dos pontos destacado nas Diretrizes do Estágio (2016) é que o Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado em escolas com sede em área urbana, desde que a turma atenda pelos menos 1/3 de alunos que residem no campo, pois as escolas localizadas no campo não são suficientes para atender a demanda de alunos do curso. Quanto a essa questão, muitos questionamentos foram levantados, no sentido se as escolas da sede na cidade teriam uma proporção de alunos do campo; como realizar estágio em escolas da cidade; se curso é destinado para a educação do campo entre outros. Após o diagnóstico foi constatado que as escolas da área urbana atendem bem mais que 1/3 de alunos do campo.

Além dessa questão, o curso de Educação do Campo tem as especificidades de realizar estágios nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio na disciplina de Arte. Isso foi um dos desafios enfrentados pelos professores e pelos alunos, pois nem todas as escolas contemplam os dois níveis de ensino. Assim, alguns alunos tiveram que estagiar em duas escolas.

Outro ponto a ser observado no estágio foi acerca do preenchimento dos formulários, pois além das dificuldades dos alunos em seu preenchimento, alguns tiveram que preencher dois formulários em função da realização de estágio em duas instituições de ensino. E como alguns são de municípios distantes, isso foi um dos desafios enfrentados por eles, no sentido de colher assinatura dos diversos profissionais – direção das escolas, professores de Arte, professores orientadores do estágio, direção do campus da UFT – que são exigidos nos formulários.

Mais um desafio enfrentado pelos alunos foi a realização do estágio na disciplina de Arte, pois esta acontece somente uma vez na semana e às vezes na segunda-feira ou sexta-feira. E quando esses dias são feriados ou acontece algum evento na escola, impossibilita a realização do estágio, demandando mais tempo para a sua efetivação no tempo comunidade. Nesse sentido, o colegiado reorganizou o espaço entre o Tempo Universidade e Tempo Comunidade, deixando um tempo maior nesse último para facilitar a realização do estágio.

É importante assinalar que o professor orientador do estágio é responsável por uma proporção de até 10 (dez) estagiários para o trabalho de orientação e avaliação dos estágios. Isso também é desafio para os professores realizar o acompanhamento das atividades dos estagiários nas instituições de ensino em vários municípios. Essa questão requer uma logística/recursos financeiros para esse atendimento, em virtude de atendermos alunos de aproximadamente a 700 km de distância. Nesse sentido, (BARREIRO, 2006 p.60) ressalta que:

[...] a importância da relação interinstitucional e da mediação do professor-supervisor na orientação do estágio curricular, que deverá propiciar ao aluno momentos de reflexão, análise e interpretação da realidade educacional do seu campo de estágio, possibilitando as ações e intervenções desejadas, e que, a partir de vivências e experiências, ele possa ir construindo a sua própria prática.

Essas considerações são fundamentais para o processo de realização do estágio, principalmente no que tange a formação de professores para atuar na da educação do campo. Nesse sentido Barreiro (2006) complementa que as supervisões dos estágios compartilham experiências e emoções diante de determinadas situações e dificuldades e, que esses problemas enfrentados pelos professores e alunos propiciam o aprimoramento da capacidade de avaliar e implementar ações que possibilitam minimizar certos problemas. .

4. Considerações Finais

O Estágio Supervisionado no curso de Educação do Campo é uma disciplina que possibilita a construção de diversos saberes e que estes proporcionam aos futuros educadores a lutar por uma educação do campo que possa não só levar os conhecimentos aos sujeitos, mas fomentar a produção de conhecimentos inerentes às formas de viver e produzir no campo, envolvendo os aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos.

Vale destacar que a universidade tem vários desafios para a efetivação do curso de licenciatura em Educação do Campo pelo sistema de alternância, vez que esse tipo de educação requer uma logística e orçamento para o seu funcionamento a contento. E no que diz respeito à realização do Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Educação do Campo há muitos desafios a ser superados, como: Falta de recursos financeiros para acompanhamento dos estágios nas instituições de ensino; organização do curso em Tempo Universidade e Tempo Comunidade; atendimento de alunos de vários municípios, logística entre outros. Assim, para que o estágio se realize a contento, se faz necessário muito compromisso de todos os sujeitos envolvidos nesse processo, principalmente das instituições de ensino envolvidas.

Portanto, para superação desses desafios enfrentados no curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFT em Tocantinópolis, demanda a elaboração de uma proposta de estágio conjunta entre as instituições formadora e a escola no sentido de garantir ações que venham atender os diversos sujeitos, principalmente os da Educação do Campo.

Referências

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n. 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.** Brasília: MEC, 2008.

BARREIRO, Iraídes Marques de Freitas. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de Professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em licenciatura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **Estágio Supervisionado.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MOLINA, Mônica. Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 55, p. 145-166, jan./mar. 2015. Editora UFPR.

PARECER CNE/CEB, n. 35/2003. **Dispões sobre as normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional.** Brasília: MEC/CNE/CEB, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência.** 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 24 ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012.

TOCANTINS. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO, Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis, 2013.

_____. DIRETRIZES CURRICULARES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COM HABILITAÇÃO EM ARTES VISUAIS E MÚSICA. Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis, 2016.